



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

4º CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM



Título do Estudo: A Depressão nos Desempregados

Investigador Principal/Orientador: Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Paula Tojal; Carla Maria Ferreira; Celine Paiva; Luísa Rodrigues

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Em Portugal, o início do séc. XXI foi marcado pela crescente taxa de desemprego. Este tem sido objecto de sucessivas referências em contexto político, económico e social, mas a sua abordagem em termos de saúde tem sido quase inexistente no nosso país. Para todas as pessoas, a saúde mental, física e social são fios da vida estreitamente entrelaçados e profundamente interdependentes. À medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos, das sociedades e dos países.

As alterações da saúde mental, nomeadamente a ocorrência de sintomatologia depressiva têm sido alvo de muitos estudos. A depressão é considerada como a maior causa de incapacidade mundial a breve prazo, com consequências económicas e sociais.

Deste modo, achou-se pertinente estudar a ocorrência de estado de ânimo depressivo nos desempregados inscritos no Centro de Emprego de Viseu. Trata-se de um estudo não experimental, quantitativo, transversal e do tipo descritivo-correlacional.

Para esse fim, foi aplicado um instrumento de colheita de dados, constituído por um questionário, escalas e um inventário, a uma amostra de 348 indivíduos desempregados. Este instrumento permitiu-nos avaliar a depressão, as características da personalidade, o apoio social, a funcionalidade familiar e as características sócio-demográficas e profissionais.

Após tratamento estatístico observaram-se as seguintes conclusões:

- 348 desempregados inquiridos, 255 (73,28%) não apresentam sintomatologia depressiva, 41 (11,78%) apresentam sintomatologia depressiva leve, 25 (7,18%) apresentam sintomatologia depressiva média e 27 (7,76%) apresentam sintomatologia depressiva grave.

- quanto maior a dimensão Neuroticismo/ Estabilidade Emocional maior é a gravidade do ânimo depressivo.

- com o aumento da funcionalidade familiar diminui a gravidade do ânimo depressivo.

- quanto maior Apoio Social menor é a gravidade do ânimo depressivo.

- com o aumento da idade, diminui a gravidade do ânimo depressivo.

- o aumento do nível socio-económico está associado à diminuição da gravidade do ânimo depressivo.



Título do Estudo: Humanização dos Cuidados de Enfermagem

Investigador Principal/Orientador: Maria Isabel Bica

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Susana Sousa; Isabel Marieta Caiado; M^a Inês Rebelo; Patrícia Isabel Bilhó

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Apesar de assistirmos a mudanças profundas nos cuidados de enfermagem prestados, continua-se a verificar que o humanismo é uma utopia a alcançar. Várias mudanças serão necessárias por parte dos profissionais de saúde para que a humanização dos cuidados se torne uma realidade.

Sendo o acolhimento o primeiro passo para a humanização, assim como o caminho mais favorável para uma melhor adaptação ao meio hospitalar, e tendo o conhecimento que nem sempre é atribuído o verdadeiro valor a este momento, achamos pertinente debruçarmo-nos sobre esta problemática. Através deste estudo pretendemos compreender e comparar o modo como os enfermeiros e os utentes interpretam a forma como acolhem e como são acolhidos.

A nossa opção metodológica tem por base pressupostos qualitativos, segundo uma via fenomenológica e comparativa. A população em estudo é constituída por duas amostras, uma constituída por enfermeiros do Serviço de Cirurgia do H.S.T., S.A. - Viseu e outra por utentes internados nesse mesmo serviço. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas e, posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo dos dados obtidos e o respectivo tratamento, de onde emergiram as conclusões deste trabalho.

O nosso trabalho encontra-se dividido em duas partes: Fundamentação Teórica e Investigação Empírica.

Os resultados obtidos sugerem que a opinião dos utentes e dos enfermeiros acerca do acolhimento, é coincidente em alguns aspectos, embora haja discordância noutros.

Os utentes mostraram-se satisfeitos relativamente ao acolhimento que lhes foi prestado. Para os enfermeiros, o acolhimento é considerado um momento fundamental e de extrema importância. No entanto, alguns referem que não fazem um acolhimento adequado por falta de tempo. Relativamente ao acolhimento prestado à família, verificamos que grande maioria dos utentes se sente insatisfeito.

Os enfermeiros são da opinião que no acolhimento se inicia uma relação que se pretende de ajuda, a par disso, os utentes caracterizaram os enfermeiros como disponíveis, simpáticos e bons comunicadores.



Título do Estudo: Educação Sexual nas Escolas: Opinião dos Professores e Encarregados de Educação dos Alunos dos 2º E 3º Ciclos

Investigador Principal/Orientador: João Carvalho Duarte e Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Andreia Assunção; Andreia Gomes; Cláudia Gouveia; Silvana Almeida

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A adolescência é caracterizada por uma dinâmica intensa, que faz com que o adolescente experiencie todo um conjunto de momentos contraditórios que consagra o início da busca de si próprio.

O despertar para a sexualidade, que até então esteve latente, é feito de forma arrebatadora gerando uma série de percalços, uns evitáveis e outros inevitáveis. Os considerados inevitáveis derivam da complexa rede de afectos, de frustrações, de expectativas, amores e desamores a ela inerentes. Ao promover uma Educação Sexual positiva, podemos ajudar os jovens na tomada de decisões conscientes e responsáveis, contudo, é impossível escapar às dificuldades concretas do crescimento e das construções individuais.

As gravidezes não desejadas, as DST's, os abusos sexuais, entre outros, constituem o grande foco dos percalços evitáveis, dado que estão associados à falta de informação sobre aspectos básicos da sexualidade, que dão origem a bloqueios e problemas vividos individualmente.

Assim sendo, a realização de Programas de Educação Sexual, a sua acessibilidade e disponibilidade poderá proporcionar a identificação de situações de risco, bem como a promoção de apoios efectivos na sua superação.

Este trabalho de investigação resultou da extrema importância que a sexualidade assume na fase da adolescência e da constante preocupação que esta suscita nos pais, educadores e sociedade em geral.

Deste modo, o presente estudo de natureza exploratória tem como principal objectivo analisar as auto-percepções dos professores/encarregados de educação dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico acerca da Educação Sexual, em contexto escolar.

Este decorreu na Escola Secundária/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo de Moimenta da Beira, com recurso a uma amostra não probabilística intencional, constituída por 30 professores e por 30 pais. Para a recolha dos dados recorremos a dois questionários distintos (um para os professores e outro para encarregados de educação), ambos estruturados em duas partes e constituídos por questões de natureza aberta e fechada, sendo cada questão tratada individualmente. Recorremos à análise de conteúdo para as questões abertas e para o tratamento estatístico das perguntas fechadas o programa SPSS 11.5 for Windows.

Relativamente à estrutura, este trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte comporta a fundamentação teórica que contém toda a informação imprescindível à compreensão da temática. A segunda parte contém a investigação empírica, da qual fazem parte a metodologia, a apresentação e análise dos dados (com a respectiva inferência estatística e análise de conteúdo), as considerações finais e as conclusões/sugestões.

Mediante a análise das respostas obtidas, parece-nos indispensável a criação e implementação de uma disciplina de Educação Sexual, como componente extra ou intra curricular do sistema educativo, com um programa específico e leccionada por profissionais qualificados. Neste sentido, poderíamos capacitar os adolescentes para uma maior responsabilização na vivência da sexualidade, na qual se valoriza a aceitação positiva dos comportamentos sexuais, a tomada de medidas preventivas e desmistificação de preconceitos e estereótipos.

Posto isto, cremos na importância de Acções de Formação e Sensibilização para professores e encarregados de educação, para que possam transmitir um quadro de valores e referências. Assim, os adolescentes poderão adquirir uma visão crítica relativamente às influências positivas ou negativas que vão surgindo ao longo de todo o processo de socialização.



Título do Estudo: Saúde Mental em Estudantes no Ensino Superior de Viseu

Investigador Principal/Orientador: Maria Isabel Bica

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Alexandra Pais; Daniela Ferreira; Juliana Verónica Lopes

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Actualmente, para além da importância dada ao bem-estar físico, é cada vez maior a preocupação com a saúde mental do indivíduo.

Numa sociedade em constante mutação e evolução rápida, o indivíduo é empurrado para um ciclo diário de stress, sendo cada vez mais frequentes perturbações do foro mental como a ansiedade e depressão.

Nesta medida centramos o nosso estudo na saúde mental dos estudantes do ensino superior, uma vez que o ensino universitário funciona como um ponto de transição para a vida adulta, significando por isso mudança, uma mudança nem sempre fácil de gerir, e que por vezes leva a alterações do bem-estar mental dos estudantes.

Neste trabalho definimos como questão pivot: “Quais os factores que influenciam a saúde mental dos estudantes dos primeiros e terceiros anos do Instituto Superior Politécnico de Viseu, no ano 2004?”

Desta forma procuramos pesquisar se existe relação entre a saúde mental dos estudantes e as variáveis sócio-demográficas/atributo, as variáveis académicas, os mecanismos de coping, a personalidade e o auto-conceito.

Este trabalho tem então como objectivo geral: identificar e analisar os factores que influenciam a saúde mental dos estudantes.

Para a consecução dos objectivos aplicámos um questionário do qual consta uma escala e quatro inventários que se encontram em anexo.

Efectuou-se um estudo não experimental, quantitativo, transversal e descritivo-correlacional.

A amostra deste estudo é uma amostra não probabilística e intencional por conveniência num total de 264 elementos pertencentes aos primeiros e terceiros anos dos seguintes cursos: Enfermagem, Educação de Infância e Engenharia Agro-alimentar.

A maioria dos estudantes é do sexo feminino, com uma média de idades de 20,90 anos.

Através da análise e discussão dos resultados podemos afirmar que a zona de proveniência, o estado civil, o nível sócio-económico, o ano frequentado e a opção de curso, não influenciam a Saúde Mental dos inquiridos. Ao contrário, a idade, o sexo, o curso frequentado, o auto-conceito e o neuroticismo/estabilidade emocional, influenciam a Saúde Mental dos mesmos.



Título do Estudo: Comportamentos de Risco nos Reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco sob a Influência de Factores Precipitantes

Investigador Principal/Orientador: António Madureira

Investigadores Colaboradores (alunos): Carlos Filipe Azevedo; Fabiano Fernandes; Hélder Patrício; Paulo Jorge Fernandes

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

As drogas acompanharam a evolução e o desenvolvimento da história da humanidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o consumo de substâncias psicoactivas surge como um problema crescente de saúde pública, tanto em países desenvolvidos, como em países em via de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, considerámos ser importante estudar a aquisição de comportamentos de risco e a sua relação com alguns factores precipitantes, na população em regime de reclusão, visto ser um grupo populacional pouco investigado e com características particulares, onde a prática de comportamentos de risco é evidente.

Assim, com vista à execução deste trabalho de investigação, efectuou-se um estudo transversal, nos reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco e do Estabelecimento Prisional Regional de Castelo Branco. Como instrumento de colheita de dados utilizámos o formulário, do qual constam escalas e um inventário. Estes permitiram avaliar as condições socio-demográficas, socio-familiares e psicológicas. Do tratamento estatístico constam 104 reclusos, 55 mulheres e 49 homens.

Neste trabalho, verificámos que 78,8% das pessoas apresentam comportamentos de risco, já que 100,0%, da população do sexo masculino e 60,0% da população feminina, apresentam este tipo de comportamentos. Constatámos ainda, que estes são influenciados pela naturalidade, pela qualidade das relações familiares e pelo apoio social. Contudo, não se verificou uma relação directa, entre o auto-conceito dos indivíduos e a aquisição de comportamentos de risco.

Os valores médios do apoio social, na nossa população, são inferiores aos da população em geral, com respectivamente 53.55 e 64.874. Em relação ao auto-conceito, os valores encontrados, em ambos os sexos, são idênticos aos da população não reclusa.

A faixa etária que apresenta um valor mais elevado de comportamentos de risco é a baixo dos 26 anos, com 94,7%. Salientamos ainda, que a prática destes comportamentos é bastante superior na população estudada, quando comparada com a população em geral.



Título do Estudo: Bombeiros e Suporte Básico de Vida

Investigador Principal/Orientador: António Madureira

Investigadores Colaboradores (alunos): Anabela Feliciano; Lilia Sarmento; Márcia Ayres; Marlene Cardoso

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A formação, hoje em dia, é uma mais valia para um óptimo desempenho de qualquer profissional, ainda mais naquelas situações onde o contacto com vidas humanas é inevitável, como é o caso dos bombeiros.

Com o objectivo de realizar um estudo do tipo descritivo, correlacional, programámos então, um trabalho de investigação, que ao fim de um mês de recolha de dados, perfazendo um total de 206 indivíduos distribuídos por 13 corporações do distrito de Viseu, nos permitiu verificar qual a formação que estes possuem em relação ao Suporte Básico de Vida.

Os dados obtidos foram tratados quantitativamente recorrendo a questões acerca de dados pessoais, a uma escala pré existente, nomeadamente o inventário clínico do auto-conceito. O questionário foi por nós elaborado. Atendendo as características do estudo atrás referenciadas, utilizamos técnicas estatísticas quantitativas, recorrendo ao programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

Após a análise descritiva e inferencial dos dados, os resultados obtidos permitem-nos concluir que 73,3% dos bombeiros possuem o curso de socorrismo básico e os que têm o curso no âmbito da emergência pré-hospitalar e reciclagem representam uma percentagem de 14,6%. Os bombeiros que constituem a nossa amostra apresentam no geral um bom auto-conceito e uma boa formação no contexto do Suporte Básico de Vida.

Para além disso permitiu também, verificar a relação que existe entre as variáveis independentes e a variável dependente mais propriamente comprovar que existe relação entre a formação e o sexo, apresentado os bombeiros do sexo feminino pesos médios mais elevados.



Título do Estudo: Determinantes de Comportamentos de Saúde e de Risco

Investigador Principal/Orientador: Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Avelino Samuel Rodrigues; Paula Alexandra Oliveira; Sérgio Figueiredo; Vânia Marisa Fonseca

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo principal analisar o modo como alguns determinantes de saúde se associavam e se revelam preditores dos comportamentos de saúde e de risco em estudantes do Ensino Superior de Viseu, avaliados pelo Questionário de Hábitos de Saúde, Escalas de Apgar Familiar, Crenças de Saúde, Atitudes Face à Saúde, Sentido Interno de Coerência, Inventário Depressivo de Beck e Índice de Graffar.

A amostra foi constituída por 625 estudantes (116 homens e 509 mulheres), 356 dos quais são do curso de enfermagem, e 269 de cursos sem formação na área da saúde, repartidos pelos Cursos de Educação de Infância (n=59), 1º Ciclo do Ensino Básico (n=94), Ensino Matemática-Ciências (n=10), Engenharia do Ambiente (n=33), Engenharia Agrícola (n=73).

Realizamos um estudo transversal, através do qual nos foi possível, tendo em conta os valores de referência do questionário/escalas utilizadas, obter as seguintes conclusões:

1. Estudo da relação entre comportamentos de saúde e de risco e variáveis sócio-demográficas:
 - O aumento da idade está associado a um aumento de consumo de tabaco e drogas;
 - As mulheres apresentam, no geral, comportamentos mais favoráveis para a saúde;
 - São os estudantes que residem na cidade, quer durante o tempo de aulas, quer fora do tempo de aulas, que apresentam piores comportamentos de saúde, quanto ao consumo de tabaco, álcool e drogas, e horas de sono diárias;
 - O efeito da área de formação do curso que frequenta não adquire significância estatística;
 - O efeito do ano do curso que frequenta adquire significância estatística nos comportamentos: consumo de álcool, comer entre as refeições e uso do cinto de segurança.
2. Estudo da relação entre comportamentos de saúde e de risco e variáveis de contexto familiar:
 - O efeito da classe sócio-económica familiar adquiriu significância estatística apenas nos comportamentos consumo de tabaco e horas de sono diárias;
 - Quanto melhor a funcionalidade da família pior o comportamento quanto à higiene oral;
3. Estudo da associação entre comportamentos de saúde e de risco e variáveis cognitivas:
 - Quanto mais favoráveis são as crenças de saúde melhores são os comportamentos de saúde e de risco;
 - Quanto mais adequadas são as atitudes face à saúde, melhores são os comportamentos de saúde e de risco;
4. Estudo da associação entre comportamentos de saúde e de risco e variáveis psicológicas:
 - Quanto menos acentuada é a depressão melhor é o comportamento relacionado com o tomar o pequeno-almoço;
 - Quanto mais forte é o sentido interno de coerência melhor é o comportamento relacionado com o tomar o pequeno-almoço.
5. Estudo dos efeitos principais das variáveis cognitivas na predição do Consumo de substâncias (consumo de tabaco, álcool e drogas):
 - A variável cognitiva que se revela como melhor preditora do consumo de substâncias é o Factor 3 - *Atitude Aditiva* - da Escala de Atitudes Face à Saúde, a explicar a maior percentagem de variância do abuso de substâncias
6. Estudo dos efeitos principais das variáveis psicológicas na predição do Consumo de substâncias (consumo de tabaco, álcool e drogas):
 - As variáveis psicológicas não se mostraram predictoras do consumo de substâncias.
7. Estudo dos efeitos de interacção das variáveis cognitivas e psicológicas, na predição do Consumo de substâncias (consumo de tabaco, álcool e drogas):
 - As variáveis de interacção, só se mostram predictoras no consumo de álcool, sendo que o termo mais preditivo foi a interacção entre o factor 3 - *crença sexual* - da escala de crenças de saúde com a nota global do inventário depressivo de Beck, no seu conjunto as variáveis de interacção explicam uma reduzida percentagem de variância do consumo de álcool, sendo novamente o Factor 3 - *Atitude Aditiva* - da Escala de Atitudes Face à Saúde, a explicar a maior percentagem de variância (16.2%) do consumo de álcool ($R^2=.162$; $p=.000$).



Título do Estudo: Uso de Telemóvel na Condução

Investigador Principal/Orientador: Amarílis Rocha

Investigadores Colaboradores (alunos): Célia Batista; Liliana Costa; M^a do Céu Pereira; Marta Esteves

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Conduzir é uma actividade que obriga a uma exclusividade da atenção. Os automobilistas são pródigos a aproveitar o tempo que passam ao volante para desenvolver todo o tipo de insólitas tarefas. A utilização do telemóvel lidera as causas de desatenção originadora de acidentes.

Esta situação levou à realização de um estudo subordinado ao tema “uso do telemóvel na condução”. Neste âmbito procuramos analisar a opinião dos intervenientes sobre a utilização do uso do telemóvel durante a condução, a experiência de conduzir e falar simultaneamente ao telemóvel, a experiência enquanto passageiro do lado quando viaja ao lado de um condutor que fala ao telemóvel, a avaliação que fazem da sua condução enquanto conduzem e falam simultaneamente ao telemóvel e quais são os seus sentimentos quando se apercebem que um outro condutor vai a utilizar o telemóvel.

Partindo-se para uma investigação compreensiva do fenómeno, utilizou-se uma metodologia de análise qualitativa e uma pesquisa do tipo fundamentada nos fenómenos. Como instrumento de colheita de dados utilizou-se a entrevista directiva e como técnica de avaliação dos dados obtidos a análise de conteúdo. A amostra em estudo é constituída por um grupo de estudantes de enfermagem da ESEnfV.

A análise qualitativa global permite concluir que apesar dos Alunos de Enfermagem da ESEnfViseu, conhecerem os riscos que correm ao utilizar o telemóvel ao volante, não prescindem do seu uso, seja para contactar familiares, seja quando o trânsito o “permite” ou quando sabem à partida que não se vão cruzar com a polícia ou simplesmente por quererem saber de imediato quem lhes está a ligar.

É de salientar que a maioria dos entrevistados é contra a utilização do telemóvel durante a condução, no entanto não deixam de o atender, mesmo reconhecendo que o risco de acidente aumenta.



Título do Estudo: Violência Doméstica na Grávida

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Cláudia Andrade; Joana Figueiredo; Marta Costa; Natacha Dias

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Introdução: O princípio de que “onde a dureza só faz destruir, a suavidade consegue esculpir”, amparado por COELHO (2000, p.49), parece ser esquecido com arrematadora frequência no seio de inúmeras famílias portuguesas, nas quais as “regras da casa” escrevem-se com laivos de violência. Da violência psicológica, à física e sexual, muitos casos se contabilizam em que a mulher é a principal vítima, mesmo encontrando-se em tal estado de graça como seja a mulher grávida.

O nível de escolaridade, a funcionalidade da família, o desejo de gravidez e os antecedentes de violência doméstica, entre outros, são apontados como factores de risco associados aos episódios de violência.

Em relação ao álcool a controvérsia é grande. A literatura aponta que “a relação entre o consumo de álcool e a violência familiar está longe de ser uma relação clara” (MUGFORD, 1989; CORNET, 1990; PAIS, 1996; *in* LOURENÇO *et al.*, 1997, p.89 *cit. in* RIBEIRO, 2002, p.107). Autores há que apontam o consumo de álcool como factor de risco para a ocorrência de violência doméstica, como sejam CURRY (1998) e CASTRO e RUÍZ (2004).

Penosamente, a violência doméstica na grávida tem vindo a construir-se, actualmente, como um grave problema de Saúde Pública e de repercussões ilimitadas, pelo que interessa com este trabalho determinar a sua prevalência no distrito de Viseu.

Participantes e métodos: Investiu-se neste estudo transversal, em que foram interpeladas 272 grávidas/puérperas acompanhadas nas consultas de Saúde Materna e Infantil de nove centros de saúde do distrito de Viseu, no intuito de serem preenchidos os questionários relativos à violência doméstica. Dos questionários recolhidos, 30 encontravam-se em branco, reunindo-se assim 242 questionários, dos quais 10 foram anulados por não conterem toda a informação pretendida ou dados suficientemente claros, o que fez uma amostra total de 232 grávidas/puérperas.

Consideram-se grávidas e puérperas, interpretando a violência, quer seja física, psicológica ou sexual.

Resultados: A prevalência de qualquer tipo de violência doméstica na amostra foi de 23,3%. Associa-se de modo significativo com a funcionalidade da família, história familiar de violência doméstica e consumo de álcool por parte do marido/companheiro, todos com um $p=0,000$. Não se verificou relação entre qualquer tipo de violência doméstica e o nível de escolaridade da grávida ($p=0,156$).

Conclusões: Os factores funcionalidade da família, história familiar de violência doméstica e consumo de álcool por parte do marido/companheiro constituem importantes factores de risco para qualquer tipo de violência doméstica na grávida.



Título do Estudo: Caracterização do Uso de Anticoncepcionais nos Estudantes do Ensino Superior

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): M^a Alexandra Ladeiras; Marília Flora; Sónia Pais

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Os jovens de hoje, são os Homens de amanhã, os comportamentos de hoje reflectir-se-ão na sociedade do futuro.”Caracterização do uso de anticoncepcionais nos estudantes do Ensino Superior de Viseu” imergiu da consciencialização de um problema com repercussões Mundiais. Relações sexuais desprotegidas, traduzem-se num problema de saúde pública.

Para dar forma à investigação, realizou-se um estudo não experimental, descritivo - correlacional, transversal, quantitativo e retrospectivo, de âmbito académico. Foi utilizada uma população de 463 estudantes do Ensino Superior de Viseu. Para a colheita de dados foram aplicados questionários, tratados através da estatística inferencial, com programa SPSS. Para testar as hipóteses utilizou-se o teste Q^2 .

Constatou-se que existe maior prevalência, de utilização de anticoncepcionais e da PDS nas estudantes de Enfermagem/Educação (90,7% e 30,1%, respectivamente), em relação às de Engenharia/Tecnologia (88,0% e 24,8%, respectivamente). O nível de conhecimentos sobre anticoncepcionais, DSTs e gravidez, é Bom em 60,7% dos estudantes de Enfermagem/Educação e em 40,6% dos estudantes de Engenharia/Tecnologia. 57,6% das estudantes possuem um nível de conhecimentos Bom, enquanto que 64,9% dos estudantes possuem um nível Suficiente.

Conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas, entre os diferentes cursos e a prevalência do uso de anticoncepcionais e da PDS, apesar da prevalência de utilização ser superior nos cursos de Enfermagem/Educação. Admite-se que o nível de conhecimentos sobre anticoncepcionais, DSTs e gravidez é superior nos estudantes de Enfermagem/Educação. As estudantes, possuem um nível de conhecimentos superior, em comparação com os estudantes.



Título do Estudo: Auto-medicação nos alunos da escola superior de saúde de Viseu

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira

Investigadores Colaboradores (alunos): Mário Oliveira

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A aquisição de produtos farmacêuticos sem receita médica, com posterior auto-administração, está a tornar-se uma prática corrente, sendo um comportamento de massas que está a atingir cada vez maiores proporções com todos os riscos a ela inerentes.

Perante esta situação parti para o seguinte problema de investigação: Que factores influenciam a auto-medicação nos alunos da Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV)? Esta questão vai de encontro ao meu objectivo que visa analisar a influência de alguns factores sócio-demográficos, sócio-familiares e clínicos na auto-medicação. Pretendo ainda, conhecer a prevalência da auto-medicação nos alunos da ESSV e identificar os grupos de medicamentos mais utilizados.

Efectuou-se um estudo descritivo-correlacional e transversal, tendo-se utilizado uma amostra não probabilística por conveniência, sendo constituída por 203 alunos que frequentam a ESSV. O instrumento de colheita de dados foi um questionário que se encontra em anexo.

A maioria dos estudantes são do sexo feminino, com uma média de idades de 20.27 anos, tendo-se verificado que do total dos estudantes, 59.80% recorreram à auto-medicação e 40.20% não se auto-medicaram. Os analgésicos (63.08%), os anti-inflamatórios (21.54%) e as vitaminas (10.77%) foram os medicamentos mais utilizados. Os principais motivos apontados pelos estudantes para a toma de medicamentos sem receita médica foram cefaleias (32.56%), estar com sintomas de gripe (24.55%) e ter febre (23.78%).

No que respeita à análise inferencial, verificou-se a inexistência de relação entre a idade, sexo, ano do curso, zona de residência, funcionalidade familiar, índice de massa corporal (IMC) e depressão e a auto-medicação nos estudantes.



Título do Estudo: Influência dos estilos de vida no aparecimento de carcinoma do cólon

Investigador Principal/Orientador: Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Silva; Cátia Quintas; Daniela Fernandes; Rosa Borges

Curso: 4º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A realização deste trabalho permite ao leitor compreender os aspectos mais relevantes de uma patologia que, infelizmente, é tão badalada nos dias que correm. Trata-se do Carcinoma do Cólon (CC), sua etiologia, epidemiologia e fundamentalmente, factores relacionados com alguns estilos de vida que poderão estar na origem desta doença.

A realidade é que o CC assume elevadas taxas de incidência e mortalidade, nos países ocidentais, ocupando portanto um lugar de destaque.

Independentemente da raça, sexo, país, habitação, qualquer indivíduo vivencia o mundo à sua maneira, da mesma forma que se comporta e faz escolhas. Como tal, cada pessoa é livre de adoptar, ou não, estilos de vida saudáveis, que condicionam o seu estado de saúde.

Deste modo, o objectivo principal do estudo é indagar da relação existente entre os estilos de vida e o aparecimento do CC nos indivíduos inscritos nos Centros de Saúde do Distrito de Viseu. Trata-se de um estudo descritivo, correlacional, não-experimental de natureza transversal onde são comparados os estilos de vida de 60 indivíduos com CC com 120 indivíduos sem CC.

O trabalho encontra-se dividido em 3 partes: Fundamentação teórica, fundamentação empírica e análise dos dados/discussão dos resultados.

Do tratamento estatístico efectuado e da sua análise verifica-se que no que diz respeito à variável dependente, estilos de vida, 44,05% dos indivíduos sem CC apresentam bons estilos de vida enquanto que 45% dos indivíduos com CC possuem fracos estilos de vida.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE
INVESTIGAÇÃO**

5º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Hábitos Sexuais dos Adolescentes

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira; Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Joana Ramos; Luís Júnior; Lina Freitas; Marisa Rei; Ricardo Pais

Curso: 5º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Introdução: O termo adolescência significa crescer e desenvolver-se, num processo em que ocorrem variadíssimas alterações, tendo a sexualidade um papel fulcral. Porém, quer os adolescentes quer os educadores sentem-se inseguros em a abordar.

A própria sociedade procura o equilíbrio entre o paradigma da repressão e da permissividade.

Foi elaborado este estudo com os objectivos de determinar os Hábitos Sexuais dos adolescentes, nomeadamente, as Atitudes e Vivências Sexuais, relacionando-as com o Suporte Social.

Participantes e métodos: É um estudo não experimental, quantitativo e descritivo-correlacional. 750 adolescentes, de três Escolas Secundárias do Distrito de Viseu, responderam ao questionário Hábitos Sexuais na Adolescência, que incluía a Escala de Atitudes Sexuais (Alferes, 1995) e de Suporte Social (Paixão, 1996).

Resultados: A prevalência de relações sexuais nos adolescentes foi de 25.1%, com grau de satisfação positivo. A prevalência associa-se de modo significativo com a idade, sexo e escolaridade.

As Atitudes Sexuais dos adolescentes associam-se de modo também significativo com idade, sexo, zona de residência, escolaridade, escolaridade dos pais e suporte social.

Dos adolescentes, 89.4% utilizaram método contraceptivo na primeira relação sexual, 75.4% utilizam sempre e 35% das raparigas já utilizaram pílula do dia seguinte.

Conclusões: A idade, o sexo, escolaridade do próprio e dos pais, zona de residência e suporte social afectam os Hábitos Sexuais dos adolescentes.



Título do Estudo: Hábitos alimentares e alcoólicos dos adolescentes do distrito de Viseu

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira; Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Telmo Pereira; Susana Pinto; Susana Sanches; Daniela Costa

Curso: 5º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Com este estudo pretendemos caracterizar os hábitos alimentares e alcoólicos dos adolescentes, do distrito de Viseu, bem como estudar a relação entre as variáveis socio-demográficas e o consumo de *fast-food* e bebidas alcoólicas.

Elaborámos um estudo transversal descritivo, numa amostra de 740 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre os 15 e os 18 anos, que frequentavam do 10º ao 12º anos, de quatro escolas do distrito de Viseu.

Distribuímos um questionário, de auto-preenchimento, contendo perguntas de caracterização da amostra e de obtenção de dados relativos aos hábitos alimentares e alcoólicos.

Comparámos as variáveis através do teste qui-quadrado.

Os resultados referentes à última semana indicam que: 88,0% ingeriram pequeno-almoço; 19,6% não comeram sopa; respectivamente 18,1% e 12,9% consumiram fruta e/ou legumes oito ou mais vezes; 50,1% consumiram guloseimas pelo menos três vezes; 22,5% consumiram café cinco ou mais vezes.

O gosto e os alimentos saudáveis foram as principais influências nas escolhas alimentares. 63,9% referiram praticar uma alimentação saudável; 66,4% dos rapazes e 57,0% das raparigas ingeriram *fast-food* no último mês.

Uma percentagem de 15,5% consumiram bebidas alcoólicas pela primeira vez antes dos 11 anos. Cerca de 88,1% dos rapazes e 78,9% das raparigas consumiram bebidas alcoólicas no último mês. Dos rapazes 36,7% embriagaram-se duas ou mais vezes no último mês. As bebidas mais ingeridas foram a cerveja e os shots.

Os rapazes ingeriram mais bolos de pacote, *snacks*, café e bebidas alcoólicas. As raparigas consumiram mais fruta e legumes.



Título do Estudo: Relação de ajuda na prática do cuidar

Investigador Principal/Orientador: Amarilis Rocha, Isabel Bica, Jacinta Junqueiro

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Pereira; Ana Sales; Isabel Figueiredo; Lúcia Cunha; Paulo Loureiro; Ricardo Lopes; Susana Lopes; Susana Amaro; Zélia Ferreira

Curso: 5º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A criança é considerada no seu todo, em função do estado de desenvolvimento, integrada numa família e comunidade, procurando-se otimizar o processo de cuidados através do envolvimento familiar como alvo e agente desse processo, investindo-se, assim, na Relação de Ajuda.

Deste modo, realizou-se esta Monografia com o intuito de estudar "A Relação de Ajuda na Prática de Cuidados – Vivências dos Enfermeiros de Saúde Infantil e Pediátrica", especificando-se alguns temas, entre eles: Cuidar, Relação de Ajuda, Elementos Determinantes para a Qualidade da Prática de Cuidados, Qualidades que o Enfermeiro de Saúde Infantil e Pediátrica deve possuir e Importância da Família nos Cuidados.

Caracteriza-se por um estudo transversal, de cariz qualitativo, de abordagem fenomenologia.

Para a concretização desta pesquisa realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, estudando-se uma amostra probabilística por conveniência, de 16 enfermeiros.

Para o tratamento dos dados sócio-biográficos utilizou-se a estatística descritiva com o apoio do programa SPSS v. 12.0.

Após a análise de conteúdo das respostas, constatou-se que os enfermeiros entendem o Cuidar numa visão holística e humanizadora. Para os mesmos, a Relação de Ajuda baseia-se em aspectos relacionais e na parceria de cuidados. Acrescentam ainda que os recursos físicos e o desempenho/competências são importantes. Maioritariamente, os enfermeiros apontam a família como principal prestadora de cuidados.

Conclui-se que, na opinião dos enfermeiros, a Relação de Ajuda não contribui exclusivamente para a qualidade da prestação de cuidados, pelo contrário, faz parte de um conjunto de factores, tais como: parceria de cuidados/tríade terapêutica, recursos físicos, desempenho/competências, formação/actualização e predisposição. Só a interligação destes factores contribui para uma melhoria da qualidade no cuidar.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE
INVESTIGAÇÃO**

**6º CURSO DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO EM
ENFERMAGEM**



Título do Estudo: A Depressão nos Idosos Institucionalizados

Investigador Principal/Orientador: Rosa Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Ferreira; Carlos Mendes; Guilherme Rodrigues; Maria Dinis

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Cada vez mais, o idoso deixou de ser considerado responsabilidade da família, ficando entregue à sua própria sorte. As soluções mais frequentes vão na linha dos lares para idosos. Desta forma, consideramos pertinente realizar este trabalho de investigação, abordando o seguinte problema: “*A depressão nos idosos institucionalizados*”.

Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, de índole quantitativa e transversal, através do qual pretendemos responder à seguinte questão:

- Será que existe uma elevada taxa de depressão nos idosos institucionalizados?

A colheita de dados baseou-se na aplicação da Escala Geriátrica Depressiva e de um formulário (por nós elaborado) a uma amostra não probabilística por conveniência, a setenta e cinco utentes dos lares Residência Rainha Dona Leonor e Viscondessa São Caetano. Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial, usando como apoio o programa SPSS 12 for Windows e o Winword XP®.

A nossa amostra é constituída por utentes com uma média de idade de 80,57 anos, maioritariamente do sexo feminino e viúvos. A maioria dos utentes possui a instrução primária e tem uma reforma inferior a duzentos euros, reforma essa adquirida por limite de idade. Constatámos que os utentes se encontram equitativamente satisfeitos e insatisfeitos com a sua reforma e são visitados semanalmente por irmão(s)/parente(s) próximo(s).

A maioria encontra-se no lar, devido à dificuldade em auto-cuidar-se, considerando a sua saúde normal. 50,70% dos utentes não apresentam quaisquer sinais sugestivos de depressão.

Através da aplicação dos testes de hipóteses, constatámos que o sexo, a idade, o estado civil e a satisfação com a reforma não influenciam a depressão nos idosos institucionalizados e, por sua vez, as habilitações literárias e a percepção da saúde têm influência sobre a depressão.



Título do Estudo: Diabetes análise da adesão do doente ao seu tratamento

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Cristina Lemos; Graça Ministro; Maria Encarnação; Paula Santos

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

A diabetes *mellitus* como doença crónica em expansão tem-se assumido como um dos grandes problemas de saúde pública. Como profissionais de cuidados de saúde primários, tendo em conta a inexistência de cura para tal enfermidade, compete-nos colaborar e responsabilizar o doente diabético para a adesão ao seu tratamento, através de comportamentos adequados no que respeita a terapêutica, alimentação e exercício físico.

É neste contexto que surge o interesse em “**Analisar a adesão do doente diabético ao seu tratamento**” em função de variáveis sociais, demográficas e clínicas. Com a finalidade de alcançar a meta a que nos propusemos, realizámos um estudo transversal, descritivo-correlacional. Como instrumento de colheita de dados utilizámos um formulário, aplicado no período de 7 a 24 de Março de 2005, nos Centros de Saúde Viseu 1, Viseu 2 e Moimenta da Beira, a uma amostra não probabilística acidental, constituída por 207 doentes diabéticos.

A variável dependente – Adesão do doente diabético ao seu tratamento, foi analisada tendo em conta as dimensões de adesão (aceitação, motivação e continuidade) e não adesão (descanso, abandono, intervalos e esquecimentos). A análise dos dados obtidos permitiu-nos verificar que 48.30% dos doentes diabéticos apresentam alto nível de adesão e 38.60% de baixa adesão.

Dos dados obtidos pela análise inferencial salientamos que, **a adesão do doente diabético ao seu tratamento:**

- **varia** em função da **participação em sessões de educação terapêutica** (revelam-se com diferenças estatísticas significativas ($p < 0.05$); bastante significativas ($p < 0.01$); e altamente significativas ($p < 0.001$));
 - **varia parcialmente** em função da **idade**, do **tempo de diagnóstico** da diabetes, do **Centro de Saúde de origem** e do **nível sócio-económico** (níveis de significância obtidos variam entre significativos ($p < 0.05$) e bastantes significativos ($p < 0.001$));
- não varia** em função do **sexo** (não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$)).



Título do Estudo: Importância da colaboração dos enfermeiros do hospital na formação de alunos de enfermagem

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandra Santos; Alexandre Rebelo; Paula Cristina; Margarida Isabel; Isabel Paiva

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Com o presente trabalho pretende-se reflectir sobre a problemática da orientação dos alunos de enfermagem nos ensinamentos clínicos do 4º ano.

Para o efeito a nossa opção metodológica orientou-se para um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório quanto à sua análise.

O estudo decorreu nos serviços por onde passam os alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no seu ensino clínico, sendo a população alvo as equipas de enfermagem desses serviços bem como os docentes da escola responsáveis pelos mesmos.

Como método de recolha de dados utilizamos a entrevista semiestruturada e como metodologia de tratamento de dados foi utilizada a análise de conteúdo.

Sem tentar fazer generalizações, devido ao carácter limitativo do estudo, a análise e interpretação dos resultados permite concluir que a orientação partilhada entre os docentes e os enfermeiros do serviço é importante enquanto factor motivacional para a aquisição do conhecimento por parte dos alunos no sentido de estes virem a praticar actos de enfermagem fundamentados por um raciocínio científico. Contudo conclui-se também que a coordenação entre escola e serviços não se faz da melhor forma existindo alguma indefinição quanto ao papel que cada um deve assumir.



Título do Estudo: O doente com EAM: Contributos para estilos de vida saudáveis

Investigador Principal/Orientador: Conceição Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Carlos Miguel; Cristina Loureiro; Fernanda Sousa; Paula Rodrigues

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

O EAM constitui uma das causas de morbilidade e mortalidade mais frequente nas sociedades modernas.

O seu carácter multidimensional e as suas graves consequências, negativas e directas para o cidadão, a sociedade e o SNS, obrigam a uma mudança radical dos estilos de vida.

Neste contexto tornou-se pertinente estudar a temática “O doente com Enfarte Agudo do Miocárdio: contributos para estilos de vida saudáveis”, nos doentes com EAM internados nos serviços de UCIC e Cardiologia.

Com a finalidade de alcançar os nossos objectivos, utilizamos como instrumento de colheita de dados, um questionário e uma escala/inventário “O meu estilo de vida”.

Pretendemos analisar alguns dos factores que influenciam o EAM e avaliar o estilo de vida do doente antes de sofrer do enfarte.

Neste sentido trata-se de um estudo descritivo correlacional, de índole quantitativa e transversal, cuja amostra, não probabilística, por conveniência é composta por 45 doentes com EAM.

Do tratamento estatístico constatamos que das variáveis independentes, somente a variável “hábitos de consumo” influencia o estilo de vida do doente com EAM.

Contrariamente aos resultados por nós esperados, não obtivemos uma relação significativa nas outras variáveis por nós estudadas. Assim sendo, a maioria das hipóteses não se confirmou.



Título do Estudo: O Enfermeiro no tratamento da Dor: abordagem informação lógica

Investigador Principal/Orientador: Amarílis Rocha

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Almeida; Carolina Santos; Célia Marques; Sílvia Leão

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Este trabalho foi projectado de forma a dar respostas às seguintes questões de investigação:

- ⇒ Será que os enfermeiros estão sensibilizados para a avaliação da dor?
- ⇒ Será que os enfermeiros aplicam técnicas não farmacológicas no alívio e tratamento da dor?
- ⇒ Qual a eficácia das técnicas não farmacológicas no alívio da dor?

Para obter resposta a estas questões utilizámos uma metodologia de análise qualitativa, por este estudo estar relacionado com aspectos subjectivos como atitudes e comportamentos.

Utilizámos uma amostra intencional por conveniência, constituída por oito enfermeiros, aos quais foi aplicada uma entrevista semi-estruturada. Após a colheita de dados procedeu-se ao tratamento e análise dos mesmos, essencialmente através da análise de conteúdo das entrevistas, tendo-se desenvolvido um sistema de codificação dos dados por categorias.

Após a análise e discussão dos resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que os enfermeiros estão sensibilizados e reconhecem vantagens na avaliação e tratamento da dor, também numa perspectiva não farmacológica. Verificámos também que a legislação em vigor que introduz a dor como quinto sinal vital (Circular Normativa nº 9 da DGS), não está a ser cumprida como seria desejável.



Título do Estudo: Obesidade Infantil

Investigador Principal/Orientador: Lídia Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Edite Pinto; Filomena Lopes; Florbela Rosário Dias; Marília Almeida

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Ao saber que a alimentação constitui o factor cultural que mais se relaciona com a saúde e o bem-estar, torna-se fundamental implementar condutas e hábitos saudáveis na sociedade. O sedentarismo inerente à sociedade actual em conciliação com o tipo de alimentação provoca a Obesidade, o que leva a OMS (Organização Mundial de Saúde) a considerá-la como a epidemia do século XX.

Sendo a Obesidade na Criança um transtorno nutritivo crónico mais frequente nos países desenvolvidos, é nosso objectivo compreender a relação da obesidade infantil com os hábitos e comportamentos alimentares. O nosso estudo cingiu-se a uma amostra de 84 crianças dos 7 aos 9 anos. Este destaca que 58,30% das crianças tem peso normal, 21,40% apresenta obesidade mas é de salientar que 14,30% são potenciais obesos (já têm excesso de peso).

Sabemos também que o leite, o pão e os cereais são a base do pequeno-almoço. A sopa, a carne e o peixe compõe o almoço e o jantar. Apesar da sopa ser um alimento fundamental e básico da alimentação, obtivemos que esta e a sobremesa doce são factores importantes no aumento dos valores médios superiores do percentil. O exercício físico é praticado por 68,80% da população e praticado nas várias modalidades.

A sensibilização dos meios de comunicação social, o nível mais elevado de escolaridade obrigatória e conseqüente diminuição do analfabetismo são factores importantes para um maior envolvimento de todos no combate a esta epidemia. Os educadores, e principalmente os pais, têm um papel preponderante em casa e em família para a aquisição de bons hábitos alimentares.

O futuro da nossa sociedade depende de todas as crianças e conseqüentemente temos de fazer um esforço maior para torná-lo mais saudável, educado e consciente ter qualidade de vida.

Não devemos esquecer que manter uma vida saudável requer, além de saber comer, comportamentos que favorecem o equilíbrio e bem-estar.

Quem bem come e bebe, bem faz o que deve.



Título do Estudo: Conhecimentos da puerpera acerca do auto cuidado e dos cuidados com o recém-nascido

Investigador Principal/Orientador: Ernestina Silva

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rocha; Helena Baptista; João Baptista; Luzia Ribeiro

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

O fenómeno da maternidade é encarado desde sempre como sendo uma etapa da vida, difícil de percorrer. Trata-se de uma nova realidade com variados e múltiplos aspectos, desconhecida por vezes da maioria das suas protagonistas. Falta de conhecimentos, dúvidas e incertezas, são uma constante na recente mãe.

Assim sendo, tornou-se oportuno conhecer e analisar o nível de conhecimentos que a puérpera possui acerca dos cuidados a ter consigo e com o seu recém-nascido.

Com vista a atingir este objectivo, socorremo-nos de um questionário como instrumento de colheita de dados, o que nos permitiu apreciar não só o nível dos conhecimentos em causa mas também se alguns factores como a idade, o grau de escolaridade, o meio habitacional, o número de filhos, o estado civil e o local de vigilância da gravidez, tinham ou não influência sobre o fenómeno.

Nesta perspectiva, estamos perante um estudo descritivo-correlacional cuja amostra não probabilística acidental é constituída por 50 puérperas.

Efectuado o tratamento estatístico, constatámos que relativamente ao auto-cuidado, a maioria (36,0%) das puérperas possuíam conhecimentos razoáveis. Apresentando bons conhecimentos temos uma percentagem de 32,0%, o que se verifica igualmente para as puérperas com fracos conhecimentos.

No que respeita aos cuidados relativos ao recém-nascido, 66,0% das puérperas demonstraram possuir conhecimentos razoáveis e 28,0% fracos conhecimentos. Apenas 6,0% das inquiridas revelaram ter bons conhecimentos.

Podemos destacar que o estado civil não pode ser avaliado como factor de influência ou não sobre o nível de conhecimentos estudado, dado que 100,0% da nossa amostra apresentava o estado civil de casada. Salientamos ainda que, a idade, o número de filhos e o local de vigilância de gravidez não influenciam o nível de conhecimentos e, apesar das puérperas residentes em meio urbano apresentarem um grau superior de conhecimentos relativamente às que residem em meio rural, a diferença estatística não é significativa, podendo-se concluir que não há relação com o local de residência. O grau de escolaridade foi o único factor de influência no nível de conhecimentos obtidos pelas puérperas.



Título do Estudo: Qualidade de vida do doente com diabetes tipo II

Investigador Principal/Orientador: Suzana André

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Lopes; Célia Coelho; Dina Marques; Rosário Silva

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização 2005

RESUMO

A HTA e a Diabetes tipo 2 acarretam diversas alterações no quotidiano, afectando as vertentes física, económica e principalmente a vertente psicossocial.

Para tal, estabelecemos como principal objectivo, investigar a relação entre algumas variáveis (socio-demográficas, clínicas, psicossociais e o Apegar Familiar) e a qualidade de vida dos utentes hipertensos e diabéticos tipo 2.

Utilizámos como instrumentos de colheita de dados: formulário, Escala de Apegar Familiar, Escala de Duke e Perfil de Saúde de Nottingham.

A amostra não probabilística intencional foi constituída por 60 utentes, com idades compreendidas entre os 29 e os 82 anos, que frequentam a consulta de Diabetes na Unidade de Diabetes do HST, S.A. e do Centro de Saúde de Tondela.

A pesquisa concretizou-se através de um estudo transversal, do tipo descritivo correlacional, que permitiu concluir que há correlação entre os utentes com pior qualidade de vida e os que:

- 1) Apresentam idade superior a 70 anos;
- 2) Se encontram no inactivo;
- 3) Têm o IMC mais elevado;
- 4) Possuem T.A. média mais elevada;
- 5) Apresentam valores de glicémia capilar mais elevados;
- 6) Não praticam exercício físico;
- 7) Não fumam;
- 8) Não ingerem bebidas alcoólicas;
- 9) Fazem tratamento para a HTA ou para a Diabetes tipo 2;
- 10) Possuem disfunção familiar acentuada;
- 11) Têm um apoio confidencial moderado;
- 12) Apresentam fraco apoio afectivo;

Concluimos, pela análise dos dados, que as variáveis independentes não influenciam a variável dependente, à excepção da prática do exercício físico que a influencia positivamente, podendo-se generalizar à população.



Título do Estudo: Qualidade de vida do doente com tuberculose pulmonar

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Teixeira; Carla Brandão; Edite Nunes; Maria Amaral; Paula Pinhel

Curso: 6º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Ano de realização: 2005

RESUMO

Ao realizar este trabalho de investigação, traçamos como objectivo principal analisar a qualidade de vida do doente com Tuberculose Pulmonar em função de variáveis sócio-demográficas e clínicas. Foi seleccionada uma amostra de 30 utentes não probabilística intencional. Esta é constituída por doentes que apresentam idades entre os 16 e os 83 anos, sendo a média de idades de 49,77 anos. Uma grande percentagem é do sexo masculino (56,70%). A maioria encontra-se na situação de casado/ união de facto e residem essencialmente em meio rural. Verificamos também que 46,70% dos utentes não são activos e a maior percentagem (53,30%) possuem o 1ºCiclo integrado. Constatamos que 43,30% dos inquiridos tem conhecimento da sua doença entre 1 e 5 anos, a maior parte (93,30%) tomam sempre a medicação e em casa.

Pela aplicação de Escala MOS-F6 obtivemos valores mais elevados na dimensão Dor Corporal com (66,50) e o valor mais baixo no Desempenho Emocional (41,00). Em termos de Qualidade de Vida Total, a média percentual centra-se nos 55,08, o que nos leva a concluir que os utentes têm uma razoável qualidade de vida.

Relativamente a relação entre as variáveis em estudo, verificamos que:

-A qualidade de vida baixa com o aumento da idade relativamente a todas as dimensões, excepto a dimensão da “Mudança da Saúde”;

-As mulheres possuem em média melhor qualidade de vida do que o sexo oposto, com excepção para as dimensões Desempenho físico, emocional, Saúde Mental e Mudança de Saúde;

Os indivíduos solteiros possuem em média melhor qualidade de vida, seguidos dos casados;

Os utentes com o 3º ciclo+secundário são os que apresentam os scores mais elevados, seguidos dos que têm o Ensino Superior;

Estes resultados foram estatisticamente significativos para maioria das dimensões. Por outro lado, a zona de residência, actividade profissional, tempo de diagnóstico e o cumprimento da terapêutica não influenciam a qualidade de vida do doente com Tuberculose Pulmonar.